

**ARTIGO
REFLEXIVO**

AUTORES

Adriana Rodrigues
Nascimento

Graduanda em Psicologia pela
Faculdade Luciano Feijão -
Sobral, Ceará, Brasil.

Bruna Kelly Brito da Silva
Graduanda em Psicologia pela
Universidade de Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Bárbara de A. Rezende
Abraão

Psicóloga pela Universidade
Federal de Uberlândia,
Uberlândia (MG), Brasil, e
especialista em psicologia da
saúde e hospitalar pelo Centro
Universitário Barão de Mauá,
Ribeirão Preto (São Paulo),
Brasil.

Letícia Santiago Swerts
Graduanda em Psicologia pela
Universidade Federal de Juiz de
Fora (UFJF), Minas Gerais,
Brasil.

Loyane Ellen Silva Gomes
Graduanda em Psicologia pela
Universidade Federal do
Maranhão (UFMA), Maranhão,
Brasil.

Mariana Teixeira Lima
Alves

Graduanda em Psicologia pela
Universidade Estadual do Ceará
(UECE), Ceará, Brasil.

Nara Luzia Rodrigues da
Silva

Graduanda em Psicologia pelo
Centro Universitário Estácio do
Ceará, Ceará, Brasil.

Contato do Autor Principal

adrianna.rodnm@hotmail.com

Informações de Publicação

Enviado: 30/05/2020
Aceito para Publicar: 22/06/2020
Publicado: 22/07/2020



RITUAIS DE DESPEDIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

*FAREWELL RITUALS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19
PANDEMIC*

*RITUALES DE DESPEDIDA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA
COVID-19*

RESUMO

O presente estudo debruça-se sobre a reflexão dos novos rituais de despedida, bem como sobre a forma que estes estão sendo realizados, uma vez que o atual momento mundial da pandemia da COVID-19 impede a realização dos rituais convencionais. Assim, objetiva-se (re)conhecer os rituais de despedidas que estão sendo praticados neste momento e, através disso, refletir sobre as repercussões emocionais associadas ao enlutado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória em redes sociais, sites e blogs que tratassem das mais diversas formas desses novos rituais. Assim, foi possível concluir que a dimensão social das despedidas foi perdida e isso afetou diretamente a maneira de enfrentamento do luto. Com isso, fez-se necessário buscar outras alternativas para a realização dos rituais de maneira humanizada e que proporcione afeto diante desse momento. Nesse sentido, sugere-se às pessoas enlutadas suporte psicológico e construção de espaços para fala que envolvam empatia e acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Rituais Fúnebres; Infecções por Coronavírus; Luto.*

ABSTRACT

The present study focuses on the reflection of the new farewell rituals, as well as the way they are being carried out, since the current global moment of the COVID-19 pandemic prevents the realization of conventional rituals. Thus, the objective is to (re) know the farewell rituals that are being practiced at this moment and, through this, reflect on the emotional repercussions associated with the bereaved. To this end, an exploratory research was carried out on social networks, websites and blogs that dealt with the most diverse forms of these new rituals. Thus, it was possible to conclude that the social dimension of the farewells was lost and this directly affected the way of coping with grief. As a result, it was necessary to seek other alternatives for performing the rituals in a humanized way that provides affection in the face of that moment. In this sense, it is suggested to bereaved people psychological support and construction of spaces for speech that involve empathy and welcoming.

KEYWORDS: *Feverish rituals; Coronavirus infections; Mourning.*

RESUMEN

El presente estudio debruça-se sobre um reflexo dos novos rituales de despedida, como sobre una forma que estes sendo realizado, uma vez que el momento mundial actual de la pandemia de COVID-19 impida una realización dos rituales convencionais. Assim, objetiva-se (re) conhecer os rituais de despedidas que estão sendo praticados neste momento e, através disso, refletir sobre as repercussões emocionais associadas ao enlutado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória em redes sociais, sitios y blogs que tratassem das mais diversas formas desses novos rituais. Assim, para poder concluir que una dimensión social de despedidas para perdidos y también es directamente una maneira de enfrentamiento del luto. Com isso, fez-se necesita buscar otras alternativas para la realización de dos rituales de maniobra humanizada y que proporcione al díasiguiente. Nesse sentido, sugere-se às pessoas enlutadas suporte psicológico and construção of espaços for fala que envolvam empatia e acolhimento.

PALABRAS CLAVE: *Rituales febriles; Infecciones por coronavirus; Luto.*

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, houve no mundo o aparecimento de um novo coronavírus, cujo início se deu na China. Nomeado como SARS-CoV-2, o vírus é responsável por causar ao ser humano uma doença complexa e, a princípio, desconhecida, classificada como COVID-19. Sua principal característica é a alta capacidade de transmissão, portanto, rapidamente, inúmeras pessoas em diversos países passaram a contrai-la¹. Dessa forma, em 11 de março de 2020, foi constatado que se tratava de uma pandemia².

Devido à gravidade e rapidez de proliferação da doença, evidenciou-se, no Brasil, que tal problemática seria uma questão de saúde pública, uma vez que, pouco tempo após chegar no país, já havia 2.915 casos confirmados e 77 óbitos, de acordo com os dados oficiais do Ministério da Saúde³.

De acordo com o protocolo de manejo clínico desenvolvido pelo Ministério da Saúde, a COVID-19 é capaz de provocar desde casos virais simples de gripe até casos mais graves de insuficiência respiratória, afetando a saúde física e, conseqüentemente, psíquica dos sujeitos acometidos pela doença. Além disso, pode levar os indivíduos contaminados a óbito, sendo a taxa de letalidade do novo coronavírus variante conforme a faixa etária e condições clínicas prévias¹.

Ainda conforme o Ministério da Saúde, a transmissão da doença se dá por meio de gotículas respiratórias de pacientes infectados, sintomáticos ou assintomáticos. Há uma estimativa de que o período de incubação ocorra de 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias. Além disso, os sintomas mais prevalentes envolvem febre acima de 37,8°C, tosse, insuficiência respiratória, cansaço e fadiga. Atualmente, o seu diagnóstico se dá a partir de um manejo clínico e laboratorial¹.

Em meio ao aumento significativo de contaminação, houve uma lotação nos sistemas de saúde. Em função disso, foram necessárias a construção de novos leitos hospitalares e a adoção de estratégias de contenção da doença, a fim de diminuir o alastramento do vírus e prevenir que mais pessoas se contaminem. Dentre as medidas estão o uso de máscaras, a higienização das mãos com álcool em gel, o distanciamento físico, a redução de acompanhantes em leitos hospitalares e, principalmente, o isolamento social. Para além destes, foi necessário o fechamento de escolas, universidades e comércios não essenciais para a subsistência da população, além da restrição de viagens, por exemplo¹.

Diante dessa realidade imposta pela COVID-19, na qual os indivíduos devem se manter em isolamento social, respeitando diversas medidas de proteção, bem como a ocorrência de mortes em massa em decorrência da doença, encontra-se uma questão de suma importância - a terminalidade da vida. Esta abre espaços para uma discussão acerca dos ecos da morte e do luto, visto que, diante de uma pandemia, o medo, a angústia, a ansiedade e o contato com a morte são marcadamente presentes no cotidiano. Assim, por conta da COVID-19, mudanças rápidas ocorreram, e todos os indivíduos precisaram lidar com um futuro imprevisível⁴, enquanto muitos foram infectados ou mesmo perderam alguém da sua rede socioafetiva em decorrência da doença⁵.

A partir disso, são colocadas em evidência questões relacionadas à forma como o homem lida com a própria finitude. Ariès⁶ foi um importante historiador que trouxe as diversas atitudes que o homem tem frente à morte e o quanto elas são enviesadas pela cultura. Para o autor, a morte ao longo do tempo deixa de ser aguardada. Ou seja, antes, as pessoas recebiam avisos por meio da natureza, por uma premonição ou mágica. Muitas vezes, a família era reunida, o moribundo dividia os seus bens porque sabia do seu fim, havia uma ideia de morte domada. Por outro lado, na atualidade, essa morte se torna interdita, sendo negada a todo tempo, havendo uma ideia de se prolongar a vida, evitando a falibilidade do corpo. Agora, a doença passa a ser sinônimo de finitude e o médico torna-se, então, o detentor do conhecimento.

A morte por si suscita sentimentos como medo, angústia e incerteza. Isso se dá pelo seu caráter desconhecido, evidenciado por questões que envolvem a ideia da própria finitude, de perdas, da solidão, da dor e do sofrimento⁷. Frente a isso, acompanhando a forma como o homem lida com a ideia de finitude, há também uma modificação quanto à ritualização deste processo. Os rituais funerários apresentam características relacionadas à cultura de uma sociedade, ou seja, estão ligados à forma como o homem percebe a morte.

De acordo com Ariès⁶ há uma construção dos rituais, sendo perpassando por atitudes dos indivíduos que prevaleciam na época. O autor enfatiza a construção dos rituais desde uma época marcada pela familiaridade do moribundo com a morte, a qual possibilitava que o mesmo se preparasse para o seu fim, recordando-se dos momentos que havia vivido e recomendando a Deus os sobreviventes. No momento da contemporaneidade, em que a morte toma uma conotação privada, a dor e o sofrimento são silenciados. De acordo com Imber-black⁸, os rituais:

Marcam a perda de um membro, ratificam a vida vivida pela pessoa que morreu, facilitam a expressão de sofrimento de forma consistente com os valores da cultura, falam simbolicamente do sentido da morte e da vida e apontam uma direção para conferir sentido à perda, ao mesmo tempo em que possibilitam a continuidade para os vivos⁸.

Os rituais fúnebres, portanto, são elaborados como forma para abordar o luto. Configuram-se enquanto cerimônias que marcam etapas de um ciclo e, para além de uma ação, há um simbolismo para concretizar e marcar a importância da perda⁹. Estes podem ocorrer em locais como residência, igrejas ou sinagogas, cemitérios, acontecendo em um espaço de tempo, como o velório⁸.

No que se refere aos aspectos psicológicos relacionados à prática dos rituais de despedida diante da morte, compreende-se que tais processos de ritualização desempenham um papel fundamental para dar sentido e significado ao enlutado que vivencia a situação da perda¹⁰.

O velório, compreendido enquanto uma das práticas culturais de ritualização, pode ser entendido como um momento oportuno de confirmação da morte, uma vez que é possível se deparar com o corpo sem vida e se despedir do mesmo, principalmente para aqueles que não estavam presentes na ocasião da morte do sujeito. Há, ainda, um espaço de elaboração da perda com a preparação do morto e do ambiente, bem como com a reunião de familiares e amigos. O enterro, por sua vez, é comumente vivenciado a partir de muita emoção, sendo o local no qual acontece a concretização da morte para as pessoas presentes e a permanência da memória daquela que morreu, de forma que a experiência de enterrar um familiar proporciona a assimilação de que a morte é um evento irreversível e que a preservação das lembranças desempenha uma função de importância na vivência do luto¹⁰.

Nesse sentido, o papel dos rituais é possibilitar que os indivíduos envolvidos com a situação da perda possam entrar em contato entre si e com o próprio fato da morte da forma mais funcional possível¹¹. Dessa forma, mostra-se importante para os familiares essa realização dos rituais de despedida, uma vez que isso lhes permite diminuir sentimentos de culpa, tristeza e impotência, além de propiciar uma oportunidade de aprendizado, de afeto e de vivência de um momento singular. Portanto, os rituais são capazes de trazer conforto, tranquilidade, auxílio na aceitação da morte e na recuperação da família, bem como cura pessoal e redefinição de vínculos¹². Assim, participar de rituais significativos propicia que o enlutado possa elaborar o seu luto e construir significados em uma nova vida sem a pessoa falecida¹⁰.

Em meio a um contexto pandêmico, existe a restrição ou a privação dessas vivências anteriormente discutidas, que pode ser, então, um fator de contribuição para o aumento de estresse, tristeza e culpa na experiência do luto, que pode vir a se tornar um luto complicado. Além disso, também faz com que sejam impedidas a concretização da morte, a construção de memórias e a ressignificação da vida a partir da ausência para os sobreviventes. Dessa forma, mostra-se importante a discussão de reflexões acerca de novas formas de rituais de despedida na pandemia de COVID-19, a fim de ressaltar a importância dos mesmos na elaboração do luto. Assim, este estudo tem como objetivo (re)conhecer os rituais de despedidas que estão sendo executados no contexto de pandemia da COVID-19 e através deste (re)conhecimento refletir sobre as repercussões emocionais associadas.

MÉTODO

O desenvolvimento deste trabalho consistiu na realização de uma pesquisa exploratória qualitativa acerca das manifestações de rituais de morte e luto reinventados durante a pandemia da COVID-19. Estes foram analisados de forma qualitativa à luz da psicologia, levando em consideração seus diálogos com a sociologia e a antropologia. A coleta de dados partiu da pergunta norteadora: Como são (re)organizados os rituais de despedida no contexto da pandemia da COVID-19 respeitando as restrições de contato?

Segundo este viés metodológico, qualitativo, a investigação dos estudos é pautada na busca de compreensão dos significados, ou seja, a produção científica se constrói ao passo que os autores compreendem e explicam os valores, crenças, atitudes e hábitos construídos a partir das relações sociais¹³. Dentre as estratégias para coleta de dados possíveis em estudos qualitativos, há a observação não participante ou observação direta. Esta estratégia consiste em compreender e relatar através da busca de dados observados sobre algum local, fenômeno ou acontecimento em tempo real. Por sua vez, esta ação pode ser construída por meio de uma visita de campo ao objeto de estudo¹⁴.

Assim, como instrumento de coleta de dados deste estudo, foi utilizada a observação não-participante, no qual o fenômeno e o local observados são, respectivamente, expressões de luto em redes sociais ou em publicações on-line em sites de jornalismo e blogs. Dessa maneira, foram incluídos dois conteúdos de páginas individuais de caráter artístico e comunitário do Instagram e quatro de websites coletivos. O critério de inclusão utilizado para o estudo foi selecionar conteúdos em redes sociais com característica pública, ou seja, aberta que, portanto, permitem que qualquer observador tenha acesso à publicação sem necessariamente pedir autorização e que apresentasse algum ritual semelhante ao tema de estudo: rituais de despedida no contexto de pandemia da COVID-19. Foi excluída do estudo qualquer publicação realizada em perfil social com restrição de acesso, privada ou fechada. Além disso, foram analisados rituais apresentados ao público por jornais on-line de ampla circulação.

A partir da observação das publicações foram organizados os resultados do estudo que representam de forma generalista as ações desenvolvidas por estes grupos sem necessariamente identificá-los, divulgá-los ou reproduzi-los. O objetivo do estudo não consiste em explorar economicamente os rituais, mas sim, refleti-los sob a ótica psicológica. Portanto, não se fez necessário o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de direito de uso de imagem ou acordos comerciais.

Ressalta-se que este estudo não possui como objetivo catalogar todas as estratégias de rituais de despedida no contexto de pandemia da COVID-19 que foram utilizadas pelos usuários da internet, pois se compreende que este contexto e o objeto de estudo

apresentam características adaptáveis, dinâmicas e transitórias. Portanto, visou-se apenas explorar, conhecer e analisar alguns destes rituais que com relevância se apresentaram na mídia e nas redes sociais atualmente.

RESULTADOS

Diante do cenário pandêmico da COVID-19, a realização de cerimônias fúnebres mudou drasticamente. Segundo o Ministério da Saúde, durante os períodos de isolamento social, os velórios e funerais de pacientes confirmados ou suspeitos da COVID-19 não são recomendados. Caso realizados, o velório deverá acontecer em local aberto, ventilado e com a urna funerária fechada. Deve-se evitar aglomeração de pessoas na cerimônia de sepultamento, tendo no máximo 10 pessoas, respeitando a distância mínima de dois metros entre os presentes. Pessoas que pertencem ao grupo de risco devem evitar comparecer, assim como as com sintomas respiratórios. Ademais, alimentos são proibidos e água, sabão, papel toalha e álcool em gel 70% devem ser disponibilizados para higienização das mãos¹⁵.

Tais medidas buscam evitar o aumento da contaminação do coronavírus e, assim, são em prol da saúde dos indivíduos. Apesar da justificativa, a dimensão social das despedidas foi perdida¹⁵ e afetou diretamente a maneira de enfrentamento do luto. Tendo em vista tal problemática, enlutados, profissionais da saúde e estudiosos da finitude humana têm buscado outras alternativas para realizar rituais de despedida neste período de maneira humanizada e que proporcionem mais afeto diante desse momento tão doloroso. Os meios de comunicação têm sido grandes aliados, pois possibilitam alternativas de rituais que aproximam o núcleo familiar e os entes queridos do falecido mesmo em distanciamento social e, assim, servem de conforto para estes que não puderam despedir-se das maneiras tradicionais.

Pensando nesses aspectos, guias foram confeccionados e disponibilizados gratuitamente e on-line para pessoas que perderam um familiar em tempos de pandemia. Assim, esse tipo de material aborda algumas sugestões de rituais de despedida pessoais e sociais a distância. No primeiro, é tratada a importância do enlutado externalizar sua dor através de registros escritos, cartas e desenhos, além de estimular a conexão com as memórias a partir de fotos ou vídeos. Ou seja, incita o sujeito a ir ao encontro do seu sofrimento para que possa vivenciá-lo. Já na perspectiva social, é incentivada a realização de uma pré-reunião do núcleo familiar para compreender o que cada um gostaria de fazer para homenagear o falecido. Para tanto, são dadas algumas sugestões, como fazer uma cerimônia virtual, publicar homenagens nas redes sociais pessoais ou de projetos filantrópicos e realizar uma atividade simbólica em conjunto, sempre explicando de maneira acessível e condolente¹⁶.

Dessa forma, muitas plataformas virtuais se propõem a discutir sobre a morte e a trazer reflexões acerca desta. Sendo assim, a maioria dos projetos reúne vários profissionais competentes e estudiosos em luto, com a finalidade de auxiliar na subjetivação do sofrimento dos enlutados. A disponibilidade desses busca, ainda, engajar os enlutados na criação de novas maneiras de vivenciar sua dor e auxilia na tomada de consciência sobre a terminalidade humana, diminuindo, assim, a possibilidade de um luto complicado¹⁷.

Diante da necessidade de reinventar a maneira de se despedir dos que falecem no período da incidência da COVID-19, as plataformas abordam as importâncias dos rituais de despedida de modo didático, empático e acessível. Além disso, demonstram o quanto a pandemia mudou a forma de executar as cerimônias e trazem a realização destas de modo on-line como uma alternativa benéfica, sem diminuir a importância das presenciais, mas na tentativa de ressignificá-las¹⁸.

Tais meios de informação virtuais buscam inspirar e informar sobre a experiência da morte, com o objetivo de quebrar tabus sobre o tema e tornar essa vivência o mais confortável para quem vivencia o luto¹⁹. Algumas propostas de reuniões cerimoniais on-line que estão sendo utilizadas são com chamadas de vídeo ou *lives* em redes sociais, sendo critério dos envolvidos a escolha de qual faz mais sentido para os mesmos. A potencialidade do método é vivenciada e percebida através de depoimentos disponibilizados nos endereços eletrônicos dos projetos.

Outro meio utilizado para auxiliar na ressignificação dos rituais de despedida é o *podcast*. Este é semelhante ao programa de rádio, porém os episódios são gravados sobre assuntos diversos e disponibilizados em plataformas de reprodução multimídia para livre acesso. Com o propósito de informar e socializar as experiências vivenciadas, o episódio que trata sobre as novas configurações de rituais de despedida de um *podcast* que debate sobre finitude e saúde mental traz o relato de alguém que perdeu um ente querido para a COVID-19 e fez uso da chamada de vídeo para um encontro simbólico entre familiares e amigos próximos em homenagem ao falecido. Segundo o entrevistado, apesar de ter um estranhamento inicial, o momento foi singular e bastante significativo para os que estavam presentes²⁰.

Acrescenta-se o memorial virtual às vítimas do coronavírus no Brasil como outra forma de subjetivar a dor da perda dos enlutados. A partir do olhar sensível e artístico dos colaboradores do projeto, o memorial foi desenvolvido em uma rede social de grande alcance e é realizado com base na história contada pelos familiares ou amigos de cada um dos falecidos com muito respeito e afetividade. Para tanto, um dos membros da grande equipe de jornalistas voluntários da iniciativa cria um Texto Tributo para cada vítima, de acordo com as respostas do questionário previamente disponibilizado para familiares ou amigos responderem sobre

a mesma²¹. Assim, o projeto traz a força das palavras e da importância de humanizar os números alarmantes relatados nos meios midiáticos diariamente e, nesse momento tão difícil, procura mostrar a potência da empatia e da cooperação para auxiliar no enfrentamento ao luto das pessoas que perderam seus entes queridos, transformando os números em prosa.

DISCUSSÃO

Os resultados elencados acerca das mudanças na estrutura dos rituais de despedidas proposto pelo Ministério da Saúde (2020), desenvolvidos no contexto da pandemia da COVID-19, abrem as reflexões do estudo e devem ser analisados levando em consideração o âmbito histórico social. Ou seja, deve-se reconhecer que os rituais fúnebres são perpetrados por influências sociais e geracionais.

Acerca dos aspectos geracionais deve-se considerar que a pandemia atual tem evocado a necessidade de serem construídos e ressignificados para as formas de compreender o luto e o morrer. Embora haja um histórico de pandemias na humanidade, ainda há um repertório social e geracional deficitário sobre como lidar com uma situação de luto pandêmico. Os registros teóricos existentes sobre surtos pandêmicos partem do século VI com a Praga de Justiniano, posteriormente, no século XVI, com a peste negra e no século XX com a Gripe Espanhola²². Para combater o alastramento das pandemias, foram utilizados recursos que envolvem desde estratégias de quarentena até políticas com ações envolvendo “organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou organizações não governamentais como a Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteira²². Indubitavelmente, são estratégias utilizadas com proporções diferentes da COVID-19. Ainda que haja o aproveitamento de alguma conduta que possa ser identificada nos estudos de pandemias anteriores, torna-se necessário traçar estratégias mais aplicáveis à realidade contemporânea, que apresentem características dinâmicas, globalizadas e com formação de identidades sob forte influência digital.

Assim, a atualização do tema de rituais fúnebres em pandemia tem evocado um conjunto de testagem de táticas, que podem ser observadas nas redes sociais virtuais, públicas, e que possuem introjetadas a fugacidade, a dinâmica e a ampla disseminação do campo virtual, pontos que representam o perfil social contemporâneo, assumindo, portanto, caráter efetivo e replicável, aspectos que permitem a construção de uma identificação grupal²³.

Sob a luz do modelo biopsicossocioespiritual²⁴, o período exige uma construção de reflexões sobre as práticas que possibilitem um morrer digno, ainda que ocorra em um momento com significativas restrições. Portanto, este estudo constatou a importância que os rituais possuem levando repercussões psicossocioespirituais²⁴, bem como o que a regularidade dos mesmos representa, considerando desde o velório até os eventos posteriores - semanais, mensais e/ou anuais - que compõem o processamento do luto.

Tais rituais exercem a função de apaziguar e também de se relacionar com as perdas de vínculos tão valorizados socialmente. Portanto, a relevância dos rituais evidencia-se na promoção de um lugar significativamente afetivo àqueles que encontram nos rituais formas de materializar a despedida e, por conseguinte, entender a concretude da morte do seu ente. Desta forma, compreende-se que não é possível renunciar a tais rituais, pois eles indicam a continuidade do cuidado, tanto com aquele que foi paciente, bem como com sua família. Por isso, torna-se imprescindível apresentar as estratégias que estão sendo utilizadas e compreender quão necessário é vivenciar o luto, mesmo a distância, nada sensorial, mas sensitivo. Respeitar a regularidade dos rituais é entender que a variabilidade do morrer ainda implica na experiência de perder alguém. A ressignificação dos rituais de despedida é uma iniciativa de proporcionar às famílias a participação em todo o processo de adoecimento do familiar com confirmação ou suspeita de COVID-19. Trata-se desde encontros on-line à elaboração de cartas ou ligações. Essa iniciativa reflete o valor da tríade da Psicologia Hospitalar, composta pelo paciente, família e equipe multiprofissional.

Em revisão de literatura, encontra-se que “[...] a morte pode se tornar [um] evento solitário, sem espaço para a expressão do sofrimento e para rituais”²⁵. Tal afirmação aponta a possibilidade do evento de perder alguém tornar-se ainda mais aversivo, caso não seja vivenciado em alguma instância. Por isso, também, vale evidenciar a aplicação on-line de estratégias utilizadas atualmente. Destaca-se que a modalidade de ritual fúnebre on-line indica um efeito catalisador às famílias ao oportunizar a expressão de sentimentos. O rompimento de relações explicita sentimentos e comportamentos singulares, requerendo, assim, que sejam promovidos momentos que ajudem o enlutado a se estabelecer minimamente frente à desorganização em que se encontra.

Longe de esgotar o tema, as discussões apresentadas neste estudo pretendem propiciar reflexões acerca do contexto de saúde que vivenciamos mundialmente, embora culturalmente sejam experienciados de maneira distinta. Espera-se que o vigente estudo tenha suscitado que a morte e suas reverberações sociais requerem um entendimento consistente, sobretudo em um momento pandêmico, no qual é cada vez mais necessário que as mortes sejam vistas para além dos números indicados diariamente no conteúdo midiático. Além disso, torna-se importante refletir sobre as nuances que tais informações trazem à saúde daqueles que as acessam.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, refletiu-se sobre as mudanças ocorridas nos rituais de despedida resultantes da COVID-19, bem como tais alterações têm afetado o processo do luto. A morte pelo coronavírus pode evocar o desamparo se for observado sob a percepção psicossocioespiritual. Assim, tendo em vista que as causas da perda tem grande significância no processo de luto, as particularidades biológicas que acarretam isolamentos socioafetivos durante a pandemia podem desencadear um luto complicado no indivíduo que o vivencia. Por isso, este estudo se dedicou a apresentar as novas possibilidades de implementar os rituais de despedida, destacando as mudanças nas cerimônias e a alternativa de realização destas em modo on-line, o que permite que os rituais fúnebres sejam efetivados, respeitando o isolamento social e proporcionem uma finalização, não do processo do luto, mas da ambiguidade da perda.

Esse estudo mostrou, ainda, de que modo os enlutados estão usando as plataformas digitais e as redes sociais como alternativas viáveis para realizar cerimônias fúnebres de maneira intensa e condolente. Sabe-se que a vivência do luto é uma importante emoção experimentada pelo ser humano que evoca os sentimentos de desamparo e, com isso, pode afetar significativamente, a depender do vínculo que estes construíram ao longo da vida. O estudo apresenta que a pandemia de COVID-19 exacerba ainda mais esta condição de desamparo associada às suas restrições de contato social. Portanto, conclui-se que é de extrema importância proporcionar suporte psicológico e atenção especializada, também, aos enlutados, em consequência do coronavírus, tanto no presente quanto no futuro, construindo espaços de fala para trocas de vivências e externalização de sentimentos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária da saúde. [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [Internet]. Brasília;2020. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>.
3. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional. [Internet]. Brasília; 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>>.
4. Weaver MS, Wiener L. Applying Palliative Care Principles to Communicate With Children About COVID-19. J Pain Symptom Manage[Internet]. 2020;S0885-3924(20)30171-8. Disponível em: <[https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924\(20\)30171-8/fulltext](https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924(20)30171-8/fulltext)>.
5. Arango C. Lessons Learned from the Coronavirus Health Crisis in Madrid, Spain: How COVID-19 Has Changed Our Lives in the Last 2 Weeks. Biol Psychiatry [Internet]; 2020. Disponível em: <[https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223\(20\)31493-1/fulltext](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223(20)31493-1/fulltext)>.
6. Ariès P. História da morte no ocidente: da idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2012.
7. Chagas J. A morte e suas representações. 1. ed. Jundiaí: São Paulo: Paco; 2018.
8. Imber-Black E. Os rituais e o processo de elaboração. In: Walsh F, McGoldrick M. organizadores. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed; 1998: 229-245.
9. Souza CP, Souza AM. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. Psi Teor e Pesq. 2019;2-7.
10. Kóvacs MJ, Vaiciunas N, Alves EGR. Profissionais do serviço funerário e a questão da morte. Psi: Ciên e Prof. 2014;34(4):940-954.
11. Carvalho RT, Parsons HA. (org). Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012.
12. Lisboa ML, Crepaldi MA. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. Paid. 2003;13(25):97-109.
13. Minayo MCS. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ, Vozes.
14. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. [Internet]. Brasília (DF); 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>>.
16. Alarcón E, Plaza G, Cabrera CE, Prieto P, García N, Rey P, Montejo M, Robles M, Vega N. (org). Guia para pessoas que perdem um ente querido em tempos de coronavírus (COVID-19). [Internet]. 2020. Disponível em: <https://download.uol.com.br/files/2020/05/865245966_guia_pessoas_em_luto_nos_tempos_de_covid-versao_brasileira_2020.pdf>.
17. Gomes SA, Crispim D, Franco MH, Achette D. Manejo do óbito e luto no contexto de COVID-19 em adultos em Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2020.
18. Almeida T. Infinito.etc. Guia de Rituais de Despedida Virtuais. [Internet]; 2020. Disponível em: <<https://rituais.infinito.etc.br/#oguia>>.
19. Vamos falar sobre luto? Novos rituais do luto em tempo de distanciamento físico. [Internet]. 2020. Disponível em:<http://vamosfalarsobreluto.com.br/app/uploads/2020/04/NovosRituais_vfsol_15Abr.pdf-1.pdf>.
20. Dantas J, Sukevicius R. Finitude. Rituais de Despedida. [Internet]. B9 Company; 2020. [atualizado em 21 Abr. 2020; citado em 25 Maio 2020]. Podcast: 39 min 43 seg. Disponível em:<<https://www.b9.com.br/shows/finitude/finitude-rituais-de-despedida>>.
21. Inumeráveis. [Internet]. Brasil; 2020. [citado em 25 Maio 2020]. Disponível em: <<https://inumeraveis.com.br/>>.
22. Senhoras EM. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Boletim de Conjuntura (BOCA). 2020; 1(1):31-34.
23. Wachelke JFR. Identificação com o grupo: adaptação e validação de uma medida geral para o contexto brasileiro. Psicol Soc.2012;1(2):187-200.
24. Marques LF. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. Psicol Ciênc Prof. 2003;23(2):56-65.
25. Kóvacs MJ. O caminho da morte com dignidade no século XXI. Rev Bioét. 2014;22(1):94-104.